

Saberes de plantas medicinais nas memórias de sertanejos da Comunidade Alto do Tamanduá, Poço das Trincheiras/AL

Alicia Marques Torres(1)

(1) Licencianda em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema; Alagoas; e-mail: aliciamarques123@hotmail.com

Resumo

Nos últimos anos os saberes tradicionais associados ao uso de plantas medicinais vêm perdendo espaço para os produtos industrializados, ocasionando assim, o esquecimento e a perda desses elementos pertencentes ao conhecimento popular. Com isso, é necessário o resgate da memória, indo à busca das raízes e origens, permitindo, a preservação de culturas locais que estão ameaçados pela interferência de outras. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo resgatar os saberes de plantas medicinais que residem nas memórias de sertanejos da comunidade Alto do Tamanduá, Poço das Trincheiras- AL. Este estudo está fundamentado em teóricos como Amoroso (2002), Hoeffel (2011), Oliveira e Meiga (2015) entre outros. A metodologia envolveu os pressupostos teóricos da história oral, consistindo assim, na realização de entrevistas com 10 moradores da comunidade. Os resultados evidenciaram que os entrevistados rememoraram 53 espécies de plantas medicinais, distribuídas respectivamente na sequência a seguir: gripe: 10 plantas; tosse: 4; inflamação: 8; diarreia: 2 ; infecção urinária: 3; verme: 2; problemas intestinais: 6; dor de dente: 4 ; cólicas menstruais: 2; garganta inflamada: 2; dores: 3; feridas: 5; diabetes: 1; colesterol: 1; hipertensão 2, dentre outros problemas de saúde. Sendo que uma mesma planta pode possuir multiusos e em muitos casos as folhas são a parte mais utilizada. Percebeu-se, portanto, que a memória de cada pessoa entrevistada revelou a cultura de seu grupo que cada vez mais, se distancia das gerações mais novas colocando, todo saber acumulado em risco.

Palavras-chave: Saberes, Plantas Medicinais, Memórias.

Abstract

In recent years the traditional knowledge associated with the use of medicinal plants have been losing ground for manufactured products as causing, forgetfulness and loss of these elements belonging to popular knowledge. Thus, the recovery of memory is necessary, going in search of the roots and origins, allowing the preservation of local cultures that are threatened by interference from others. Thus, this study aimed to rescue the knowledge of medicinal plants residing in the of memories of the community Alto do Tamanduá, Poço das Trincheiras- AL. This study is based on theoretical as Amoroso (2002), Hoeffel (2011), Oliveira and Meiga (2015) among others. The methodology involved the theoretical assumptions of oral history, consisting thus of interviews with 10 residents of the community. The results showed that the respondents recall 53 species of medicinal plants, distributed respectively in the following sequence: Flu: 10 plants; cough: 4; Flash: 8; diarrhea: 2; urinary infection: 3; worm: 2; intestinal problems: 6; toothache: 4; menstrual cramps: 2; sore throat: 2; pain: 3; wounds: 5; diabetes: 1; Cholesterol: 1; 2 hypertension, among other health problems. Since the same plant can have multi-use and in many cases leaves are the most used part. It was felt, therefore, that the memory of each person interviewed revealed the culture of your group who increasingly distanced himself from the younger generations putting, all knowledge accumulated at risk.

Keywords: Knowledge, Medicinal plants, Memoirs.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como prática terapêutica tem sofrido constantes alterações, pois, a modernização trouxe novas opções de cuidados com a saúde, ocasionando assim, uma desvalorização da cultura local. E segundo Amorozo (2002), os jovens são o grupo mais sensível a essas mudanças reforçando a tendência à perda ou abandono das práticas tradicionais. Assim sendo, vários fatores como os processos de industrialização e globalização geraram/geram riscos para descaracterização da identidade local (HOEFFEL, et al, 2011, p.1). Do ponto de vista de Rodrigues (2014) a utilização de plantas medicinais vai diminuindo de intensidade e importância mesmo em comunidades rurais, uma vez que, hoje em dia há uma facilidade com o acesso a assistência médica e a obtenção de fármacos levando as pessoas, principalmente os jovens a não sentirem necessidade em aprender essas práticas, tornando estes saberes relíquias, persistindo somente nas pessoas mais antigas, assim esse conhecimento tradicional tende a desaparecer com o tempo ou mesmo extinguir-se em médio prazo. Com isso, cabe mencionar a importância da preservação do conhecimento tradicional para preservar a identidade de um povo e que este saber deve ser passado de geração em geração para que futuramente não se perda, visto que, o saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas.

Com base nisso, notou-se a importância de “dar voz” aos sertanejos que em meio a todos esses avanços ainda carrega esse saber local mesmo que de forma silenciosa. Sendo assim, a preservação da memória é necessária, pois a mesma é testemunha viva da herança cultural de gerações passadas. O conceito de memória é definido aqui como sendo a recordação viva de tempos passados ou presente, esta é dividida em memória individual e coletiva. Oliveira e Mega (2015, p.272) entendem a “[...] memória individual como as lembranças que se referem à vivência de cada indivíduo, mas que trazem imbuídas referências que remetem ao contexto maior da coletividade, ou da realidade social a que este indivíduo faz parte”. Nesse sentido, o intuito desse trabalho é recuperar a memória dos grupos sociais historicamente excluídos, fazendo com que essa comunidade tenha seu patrimônio cultural imaterial registrado. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo resgatar os saberes de plantas medicinais que residem nas memórias de sertanejos da comunidade Alto do Tamanduá, Poço das Trincheiras, Alagoas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter quali-quantitativo, sendo que a metodologia utilizada envolveu os pressupostos teóricos da história oral, esta, segundo (THOMPSON 2002, *apud*, SILVA, 2010, p. 10) “é algo considerável, pois ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos a conquistar dignidade e autoconfiança”. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com os sertanejos mais idosos dessa comunidade, na qual eles puderam narrar a respeito do seu conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais que residem em suas memórias. Este estudo foi realizado nos meses de junho a setembro de 2015, para a pesquisa de campo foram escolhidos 10 moradores da comunidade na faixa etária de 50 a 87 anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo dos dados obtidos e analisados é possível afirmar que os sujeitos da pesquisa rememoraram 53 espécies de plantas que foram/são utilizadas para fins medicinais pela comunidade, distribuídas respectivamente na sequência a seguir: gripe: 10 plantas; tosse: 4; inflamação: 8; diarreia: 2 ; infecção urinária: 3; verme: 2; problemas intestinais: 6; dor de dente: 4 ; cólicas menstruais: 2; garganta inflamada: 2; dores: 3; feridas: 5; diabetes: 1; colesterol: 1; hipertensão 2, dentre outros problemas de saúde. Diante disso percebeu-se que a memória de cada pessoa entrevistada revelou a cultura de seu grupo, pois à medida que elas narravam a respeito do uso de determinadas plantas expressavam que aquele saber foi adquirido com algum membro daquela comunidade, seja ele vivo ou de seus parentes antepassados, a experiência própria também é uma forma para que esse saber seja construído, uma vez que, uma planta pode curar uma doença ao acaso e esse conhecimento fica registrado e posteriormente é passado para outros sujeitos da comunidade.

No presente resgate dos saberes de plantas medicinais na comunidade estudada as espécies mais conhecidas foram a erva cidreira (*Lippia Alba*) para calmante e dores intestinais; boldo (*Peumus boldus*), capim santo (*Cymbopogon citratus*) e erva doce (*Pimpinella anisum*) contra problemas intestinais; hortelã (*Mentha sp.*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e limoeiro (*Citrus limon*) para gripe e tosse; manjerição (*Ocimum basilicum*), endro (*Anethum graveolens*) e eucalipto (*Eucalyptus globulus*) para febre; arruda (*Ruta graveolens*) contra dores e cólicas menstruais, mororó (*Bauhinia forficatopara*) para diabetes e colesterol; quebra pedra (*phyllanthus niruri* L) para infecção urinária e problemas nos rins; barbatimão (*Stryphnodendron barbatimam Mart*), malva branca (*Malva sylvestris*) e pata de vaca (*Bauhinia forficata*) para inflamações; aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*) contra dores no estômago e garganta inflamada; jurema (*Mimosa hostilis*) e burra leiteira (*Sapium argutum*) para dor de dente e a pimenta malagueta (*Capsicum spp*) contra enxaqueca e tontura. Nesse contexto foi possível notar que uma determinada planta pode ter vários usos e em algumas é utilizada a raiz, o caule e as folhas, porém a parte mais citada nos usos dessas plantas foram as folhas.

Além disso, foi possível perceber nos relatos que os entrevistados afirmam que suas práticas não fazem parte do mundo em que hoje vivem, porém os mesmos reconhecem que durante longo tempo, foi este saber que sustentou suas vidas. E segundo a fala de um morador: *[...] isso ai era no tempo que nasci e mim criei, pois médico naquele tempo era difícil*. Assim é possível notar que o uso de plantas medicinais naquela época se configurava como o único meio propicio já que antes cuidar da saúde fora de casa era raro, como explica um dos entrevistados, *[...] antes a gente não tinha acesso a nenhum hospital, até os partos eram feito em casa*. Diante disso, ficou evidente que os saberes de plantas medicinais que fazem parte da cultura local dessa comunidade permanecem vivos, mas o silêncio é característico do momento presente, visto que nos últimos anos muitas transformações geradas pela modernidade fizeram com que vários elementos do conhecimento tradicional fossem desvalorizados, como por exemplo, os saberes de plantas medicinais.

No entanto, esse patrimônio cultural dessa comunidade que foi construído no passado está ameaçado, pois esses saberes que residem nas memórias dos mais velhos dessa região parecem distanciar-se cada vez mais das gerações mais novas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa que teve como objetivo, resgatar os saberes de plantas medicinais que residem nas memórias de sertanejos da comunidade Alto do Tamanduá, evidencia-se, que os mesmos se tornam cada vez mais ameaçados, persistindo quase que exclusivamente nas gerações mais velhas daquela região.

Assim, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade da preservação desse patrimônio cultural imaterial, visto que ele representa a identidade de um povo, além disso, é importante a manutenção desse conhecimento para a conservação de espécies de plantas que podem ser utilizadas para a realização de muitas pesquisas, contribuindo, para aumentar a produção de medicamentos naturais.

Portanto, com a realização desse trabalho foi permitido registrar e divulgar o patrimônio local dessa comunidade que por consequência de muitas transformações vivenciadas nessa região, o mesmo passou a ser visto como um bem ultrapassado e desatualizado que deve ser esquecido ou até mesmo abandonado, assim sendo, este tipo de pensamento vem em contra a idéia de preservação.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Maria Christina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta bot. bras.** 16(2), 2002 p.189-203.

HOEFFEL, João Luiz de Moraes et al. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas Apas's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Vitas: visões transdisciplinares sobre ambiente e sociedade.** Setembro/2011, nº 1.

RODRIGUES, J. S. Camejo. Estudo Etnobotânico das plantas Aromáticas e Mediciniais. In: Figueiredo AC, JG, Barroso, LG, Pedro (org.), 2007. **Potencialidades e Aplicações das Plantas Mediciniais e Aromáticas.** Curso Teórico - Prático, pp. 108- 174. 3. Ed, Edição da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa- Centro de Biotecnologia Vegetal, Lisboa, Portugal.

OLIVEIRA, Cícero Ney Pereira de; MEGA, Orestes Jayme. Residência do senhor Antônio: habitação de taipa e bairro, lugares de memória e memória de lugares. **Tessituras**, Pelotas, v.3, n. 1, p, 270-293, jan/junho. 2015.

SILVA, Rubens de Moraes. Memórias herdadas de plantas medicinais. In: **Anais do X Encontro nacional de história oral**, Recife, p. 1-16, abril. 2010.